



Márcia Kubitschek

Márcia não quer ajudar só Plano

A candidata a deputada pelo PMDB Márcia Kubitschek criticou, ontem, a existência de dois critérios de tratamento para o Plano Piloto e as cidades-satélites. Numa ponta, se beneficia o Plano com o equipamento urbano da melhor qualidade possível. No outro extremo, as satélites são tratadas como cidades de segunda classe, onde a qualidade de vida é encarada secundariamente.

A idéia da candidata é unificar esse tratamento, fazendo com que o GDF "passe a ver as satélites não como agregadas, mas como prolongamento do Plano Piloto, que, como tudo que existe no Distrito Federal, devem oferecer a seus habitantes o que há de melhor em termos de conforto". Márcia considera o cinturão formado pelas cidades-satélites, que além de surgir e crescer desordenadamente, foi pro-

fundamente marginalizado nos últimos anos.

Por causa disso, disse a candidata, os transportes coletivos, por exemplo, "foram relegados a segundo plano, embora transportem, a cada ano, um número maior de pessoas. Naturalmente, não havia uma visão do transporte coletivo como problema prioritário".

Segundo Márcia, "também a segurança pública foi relegada a segundo plano, sobretudo nas cidades-satélites, na medida em que foram rareando os recursos destinados ao orçamento do GDF àquele setor. Enquanto, no Plano Piloto, apesar da grave situação do aparato policial, ainda havia um serviço razoável, dada a segurança indispensável aos poderes da República e às representações diplomáticas, tornou-se difícil ver um policial em Taguatinga e Ceilândia".